

TRAJETÓRIAS DISPOSICIONAIS
UNIVERSITÁRIAS: O ESTUDO DOS ALUNOS
EGRESSOS DA UFRB E DA UFGD

*UNIVERSITY DISPOSITIONAL
TRAJECTORIES: A STUDY OF STUDENTS
GRADUATE FROM UFRB AND UFGD*

*TRAYECTORIAS DISPOSICIONALES
UNIVERSITARIAS: UN ESTUDIO DE ESTUDIANTES
GRADUADOS DE LA UFRB Y UFGD*

*Thais Joi Martins**

*Márcio Rogério Silva***

*Julio Cesar Donadone****

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo identificar capitais, reconversões de capitais e homologias de *capitais/habitus* como elementos de reprodução das desigualdades profissionais entre gerações, situadas em contextos regionais distintos, a saber, (UFRB) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e (UFGD) Universidade Federal de Grande Dourados. Buscamos identificar diferenças e homologias de capitais e de níveis de estratificação/segmentação entre os grupos. Foi possível concluir que, se por um lado os capitais culturais e econômicos dos pais e avós são elementos potencializadores de distinção, no que diz respeito aos postos de trabalho, vimos transformações em curso para classes sociais que romperam a barreira da desigualdade de acesso.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia Bourdieusiana. Educação. Mercado de trabalho. Estratificação.

* Departamento de Educação. Universidade Federal de Viçosa (UFV). Orcid: 000-0002-1929-2440 E-mail: thais.joi@ufv.br

** Centro de Ciências da Natureza, UFSCar (Campus Lagoa do Sino). Orcid: 000-0002-8176-1551 E-mail: marciosilva@ufscar.br

*** Departamento de Ciência Política. Departamento de Engenharia de Produção, UFSCar (São Carlos). Orcid: 0000-0002-2129-0129 E-mail: julio@dep.ufscar.br

ABSTRACT: *This article aims to identify capitals, capital reconversions and capital/habitus homologues as elements of reproduction of professional inequalities between generations, located in distinct regional contexts, namely, (UFRB) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia and (UFGD) Universidade Federal de Grande Dourados. We sought to identify differences and homologues of capitals and levels of stratification/segmentation between the groups. It was possible to conclude that, while on the one hand the cultural and economic capitals of parents and grandparents are elements that enhance distinction, with regard to jobs, we saw ongoing transformations for social classes that broke the barrier of inequality of access.*

KEYWORDS: *Bourdieuian Sociology. Education. Market of work. Stratification.*

RESUMEN: *Este artículo busca identificar capitales, reconversiones de capital y homologías de capital/hábitus como elementos que reproducen desigualdades profesionales intergeneracionales, en contextos regionales distintos: la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB) y la Universidad Federal de Grande Dourados (UFGD). Buscamos identificar diferencias y homologías en los capitales y los niveles de estratificación/segmentación entre los grupos. Concluimos que, si bien el capital cultural y económico de padres y abuelos es una fuente potencial de distinción, en lo que respecta a los empleos, observamos transformaciones continuas en las clases sociales que derribaron la barrera de la desigualdad de acceso.*

PALABRAS CLAVE: *Sociología bourdieusiana. Educación. Mercado laboral. Estratificación.*

Introdução

Nossa proposição central consiste em compreender quais foram as posições ocupadas por estudantes egressos de duas universidades periféricas do Brasil e se estes obtiveram, diante das áreas de formação e mercado de trabalho, o efeito positivo das políticas públicas e econômicas. Analisamos ainda o efeito diploma mediante a origem e trajetória social desses egressos. Buscamos compreender, também, através do levantamento de trajetórias dos alunos, em que medida ocorreram implicações de reprodução social ou de reconversão social nas trajetórias acadêmico-profissionais dos alunos analisados, a fim de compreender em maior profundidade como são dimensionados os processos de estratificação e desigualdade social dentro desses grupos.

Para isso, buscamos analisar as trajetórias dos egressos dos nove cursos da área de humanas do Centro de Humanidades e Letras (CAHL-UFRB). Esses cursos foram reagrupados em duas categorias, de acordo com seu prestígio: Cinema, Artes

Visuais, Museologia, Comunicação Social e Publicidade e Propaganda foram classificados como de ‘alto prestígio’; enquanto Ciências Sociais, Serviço Social, Gestão Pública e História foram classificados como de ‘baixo prestígio’. Posteriormente, integramos à análise os egressos do curso de Engenharia de Produção da UFGD, em Mato Grosso do Sul.

Nesse sentido, dividiremos o artigo em alguns tópicos heurísticos e epistêmicos, a fim de oferecermos um caminho didático e explicativo ao leitor sobre as diversas etapas teórico analíticas. Logo, o primeiro tópico buscou entender primeiramente como a teoria disposicional se conecta ao nosso objeto de pesquisa. Em seguida procedemos com algumas explicações metodológicas sobre o percurso das pesquisas e, por fim, detalharemos o processo de estratificação e segmentação que foi analisado em ambas as universidades através da aplicação da técnica de ACM (análise de correspondência Múltipla).

A teoria disposicional e os agentes estudados

O presente artigo busca refletir por meio de uma dialogia das condutas individuais e coletivas, as práticas disposicionais e a conformação do *habitus*, vinculadas a origem social e trajetória escolar dos agentes estudados. Essas práticas por sua vez, os direcionarão a ocupar posições distintas dentro do mercado de trabalho, por meio de uma distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos. Esses recursos por sua vez, se materializam no formato de capitais (cultural, econômico, social e simbólico) e hierarquizam, estratificam e segmentam o espaço social analisado, tornando eficiente o exercício das disputas e lógicas de poder. (Bourdieu, 2008)

Nossa análise busca observar os esquemas simbólicos que são subjetivamente internalizados com o decorrer das gerações e se transformam em práticas cotidianas dos agentes, na medida em que essas disposições mentais que se materializam através do gosto, movimentam as escolhas de atuação em diversos setores profissionais após o momento em que esses egressos se formam. Deste modo, o agir, interpretar, classificar, e avaliar o mundo parte de movimentos pré-reflexivos que se materializam na conformação dos estratos, empoderando alguns agentes e desempoderando outros. (Bourdieu, 2008)

Buscaremos, portanto, respaldados e inspirados em Pierre Bourdieu, veicular os mecanismos sociogenéticos que se constroem historicamente e socialmente de maneira diversa, lançando nosso olhar principalmente para as variações das habilidades agênticas regionais brasileiras. Ou seja, para além de demonstrar a variabilidade agêntica regional buscaremos mostrar também, a diversidade de posições ocupadas a partir de um mesmo espaço social (cursos de formação universitária) em função das coerções sócio estruturais. Nesse sentido, poderemos tentar captar ações não

conscientes materializadas e representadas através do mecanismo da reprodução social das desigualdades em escala macrosocial.

Cabe mencionarmos também que para além dos mecanismos de reprodução, observamos a dinâmica de movimentos de *histereses* e de auto objetificação, por meio do princípio da reconversão social ou da mobilidade ascendente. Ou seja, observamos também de maneira prática elementos que mostram que o universo subjetivo dos agentes não está sempre em cumplicidade ontológica ou em conformismo lógico (Durkheim, 1996) quando alguns grupos se deslocam ascensionalmente no campo, desconstruindo as antigas disposições transmitidas geracionalmente por seus pais. (Bourdieu, 2008).

Logo, cabe mencionar nesse sentido a existência de um certo espontaneísmo e criatividade que parte das ações sociais quando:

Não apenas pode o *habitus* ser transformado praticamente (sempre dentro de fronteiras definidas) pelo efeito de uma trajetória social levando a condições de vida distintas daquelas iniciais, como também pode ser controlado por meio do despertar da consciência e pela socio análise (Bourdieu, 1990, p.116).

Para além de pensar nossa presente reflexão em torno da literatura supracitada é importante mencionar que existem correntes teóricas e trabalhos brasileiros na área da educação através dos quais podemos dialogar em termos analíticos. A saber, Nogueira (2021) analisa o vínculo entre as posses da riqueza cultural ou dos capitais culturais como direcionadores do êxito escolar. Logo, a autora conclui que “as práticas culturais consagradas são hoje menos rentáveis e menos transmissíveis do que no passado;” e “os investimentos econômicos dos pais têm se mostrado cada vez mais um elemento impulsionador do sucesso escolar dos filhos” (Nogueira, 2021, p.1) Essa ideia, por sua vez, corrobora com alguns de nossos achados nas análises sobre os cursos de ciências humanas no centro estudado.

Já Almeida, Perosa, Lamana, Maia, (2024) analisam as mudanças ocorridas na configuração dos discentes na USP pós-período de implementação de cotas e também usam a técnica de análise de correspondência múltipla. Chegam à conclusão de que esta universidade se tornou mais negra, mas feminina. Ou seja, mesmo considerando suas diferenças significativas em termos de consagração, existe um perfil que se aproxima do perfil das universidades do pós reuni estudadas no presente artigo.

No que diz respeito à metodologia, outros trabalhos como os de Klüger (2018) ratificam a importância do uso da técnica da análise de correspondência múltipla no presente artigo; A autora percorre o movimento histórico do uso da técnica de análise de correspondência múltipla esboçando seus precursores, tais como, a escola de Pierre Bourdieu na França e as pesquisas herdeiros do mesmo autor que trabalham com a técnica no Brasil. Analisa o *savoir faire* da técnica metodológica e divulga a

sua importância nos estudos de trajetória que analisam o conceito de “campo” ou espaço social.

No que diz respeito à sociologia da educação Klüger (2018) cita dois artigos importantes, tais como o de Graziela Seroni Perosa e Cristiane Kerches da Silva Leite (2015) intitulado “O espaço das desigualdades educativas no município de São Paulo” e “Esboço de uma sociologia do campo acadêmico: a educação superior no Brasil” (2008) da autora Ana Paula Hey que também são inspirações metodológicas para o presente artigo.

Procedimentos metodológicos

Como linha teórico-metodológica central, foi tomada por base a distinção de Bourdieu (2008) o qual faz uma prosopografia sob o suporte da (ACM) Análise de Correspondência Múltipla, de maneira a analisar processos de diferenciação social. Conforme Stone (2011), a prosopografia é a investigação das características comuns de um grupo de agentes na história, por meio de um estudo coletivo de suas trajetórias de vida. Esses dados, por sua vez, podem ser tabulados e categorizados, de maneira que seja possível aplicar a técnica estatística de análise de correspondência múltipla (ACM). A ACM é uma técnica multivariada para dados categóricos com intuito de evidenciar relações entre indivíduos e deles com as características estudadas, quando se trata de associações não triviais ou pouco perceptíveis, dado um conjunto complexo de indivíduos e/ou variáveis. Após a redução da dimensionalidade, identificam-se os grupos homólogos ou que possuem associação entre si. (Greenacre; Blasius, 2006).-

Logo, a ACM faz a normalização das variáveis comparando-as umas com outras em termos de contribuição para distinção social ou estratificação entre os indivíduos. O grupo de variáveis que mais contribuem para a distinção\estratificação constitui a dimensão 1 (eixo x no plano cartesiano), na qual a variável que mais contribui para distinção de indivíduos assume valores maiores em um dos eixos do plano cartesiano. Nesse sentido, a origem (ou seja, o centro do gráfico) é representada pelas variáveis que pouco distinguem os indivíduos. Da mesma maneira, outro conjunto de variáveis cooperam para construir a dimensão 2 (eixo y no plano cartesiano) com uma menor contribuição para distinção em relação a dimensão 1, tratando-se do segundo conjunto que mais legitima a distinção\estratificação.

É justamente pela divisão em dimensões, com o *eigenvalue* (porcentagem da amostra total projetada no eixo) sendo fracionado, que é possível hierarquizar as variáveis categóricas por dimensão e por grau de distinção, demonstrando o espaço euclidiano dos dois eixos. Assim, é possível reduzir a dimensionalidade dos dados e tornar mais visual a distinção\estratificação dos indivíduos.

Para executar a presente pesquisa, partimos da tabulação dos dados no Excel, de maneira separada entre as duas universidades e executamos o método de Análise de Correspondência Múltipla (ACM) no pacote *FactoMineR* do *software* R estatística (Husson et al. 2008). A escolha de rodar os dados separados teve a intenção de demonstrar que, para diferentes áreas do conhecimento e diferentes regiões brasileiras em que as universidades estão inseridas, alguns capitais têm relação entre si e outros configuram-se a partir de realidades particulares, das suas respectivas áreas e relacionam-se com seus contextos socioeconômicos regionais.

Portanto, os dados coletados no presente estudo na (UFRB) visam avaliar a influência de variáveis sociais, culturais e econômicas, dentre elas a origem dos pais e avós de estudantes de cursos da área de Humanas na escolha profissional desses egressos. Para o caso da UFRB, o banco de dados constava de 386 indivíduos entrevistados a partir de um *survey* que foi direcionado aos alunos (que no período de coleta cursavam o último ano de seus cursos) do Centro de Humanidades nos anos de 2016, 2017 e 2018, na UFRB, nos seguintes cursos: Artes Visuais, Ciências Sociais, Cinema, Comunicação Social, Gestão Pública, História, Museologia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social. Os dados foram coletados tanto em sala de aula, nas áreas comuns do Centro, bem como via formulário do Google Docs. Após o período de coleta, os alunos se tornaram egressos e foram contactados e indagamos sobre a sua primeira posição ocupada no mercado de trabalho.

As variáveis selecionadas foram: classe social dos pais, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, escolaridade do avô, escolaridade da avó, renda do pai, renda da mãe, trabalho do pai, trabalho da mãe, esporte, quantos livros costuma ler, lazer, opção partidária, opção musical, raça, sexo, setor profissional atual ocupado depois de formado.

Para realizar os ajustes dos modelos, as profissões (variável “Profissão Atual”) foram agrupadas pelos pesquisadores em três categorias dentro de cada curso, sendo que na categoria 01 estão as profissões consideradas de “maior sucesso”, na categoria 02 de “intermediários” e na categoria 03 de “menor sucesso” profissional (desemprego). Seguindo os estudos de estratificação nomearemos cada uma das categorias citadas como estratos.

O estrato de maior sucesso foi elencado primeiramente a partir das percepções do que seria ser “bem-sucedido” de acordo com a subjetividade dos entrevistados. Ou seja, através de entrevistas qualitativas elaboramos uma lista de posições bem-sucedidas indicadas pelos entrevistados. Posteriormente classificamos dentro deste estrato setores de maior estabilidade financeira no mercado de trabalho ou as propriedades que se referem ao *status* socioeconômico de sucesso dos entrevistados. No segundo momento consultamos alguns professores dos respectivos cursos para averiguar em qual estrato enquadraríamos os setores em que os respondentes diziam estar posicionados.

O estrato intermediário de forma geral expressa as ocupações de menor prestígio subjetivamente elencadas pelos estudantes da universidade, e também, por alguns professores. É importante mencionar que as ocupações mencionadas deste segundo estrato são instáveis, de baixa remuneração, comumente denominadas como “bicos”. Já o terceiro estrato se alia a evasão do egresso do seu campo de atuação profissional. Nesse sentido, depois de ter se formado esse indivíduo se encontrará desempregado.

É importante dizer que fizemos escolhas metodológicas diferentes nas análises das duas universidades. Na UFRB demos prioridade para a análise qualitativa\subjetiva quando escolhemos os três estratos distintos, baseando-nos nas contribuições subjetivas de entrevistas qualitativas com professores e nas asserções, apreciações e divisões de mundo realizadas pelos alunos\egressos (Bourdieu, 2008). Nesse sentido, a pesquisa tem seu pressuposto alicerçado em asserções cognitivas e subjetivas dos agentes, para posteriormente se fazer as divisões e classificações necessárias para a análise. Já no caso da UFGD, partimos de outro sistema de classificação. Mobilizou-se o *software* estatístico R, a fim de que ele mesmo, através de elipses, calculasse, classificasse, e dividisse os grupos a partir de critérios matemáticos.

Nosso objetivo em partir de diferentes princípios de classificação, foi o de demonstrar que é possível utilizar uma análise estatística de ACM que se baseia em princípios classificatórios distintos. Ora em princípios subjetivos, ora em princípios propriamente matemáticos. É importante ressaltar que embora fossem usadas estratégias metodológicas distintas para coletar ou agrupar os dados, ou seja, embora o caminho metodológico tenha sido construído a partir de pressupostos racionais distintos, o resultado obtido foi o mesmo.

No caso da UFGD, os dados foram coletados em um único curso, Engenharia de Produção, com 42 respondentes formados. Neste sentido, foram levantadas 38 variáveis categóricas e suas respectivas subcategorias (variáveis categóricas ativas), dentre elas, para a análise desse artigo destacam-se: gênero, renda, tipo de escola em que estudou, escolaridade e profissões dos pais, atividades de extensão, pesquisa que participou, intercâmbios, se foi ou não *trainee*, setores de atuação, porte da empresa, entrada na universidade pelo sistema de cotas. Ao mesmo tempo, foi rodada no *software R* a análise de clusters. Diferente do método de classificação que aplicamos para a UFRB, as variáveis da trajetória social pregressa e da construção do capital acadêmico e simbólico dos estudantes foram analisadas e correlacionadas com a renda futura dos egressos¹, a partir do momento em que o algoritmo faz uma categorização automática de *clusters*. As faixas salariais analisadas na variável

¹ Essa diferenciação ocorreu, pois existe uma distinção em termos de empregabilidade e renda no que diz respeito ao curso de engenharia em comparação com os cursos de humanas. Essas particularidades e diferenciações ocupacionais (para os cursos de humanas) não puderam ser categorizadas na forma de renda, mas foram categorizadas através de outras formas de capitais econômicos.

categorica renda foram: f0 (abaixo de 1000); f1(entre 1.001 e 2.000); f2 (entre 2.001 e 4.000); f3 (4.001 a 6.000) e f4 (acima de 6.000). Também foram utilizadas elipses, para visualizar alguns capitais em destaque e que são comuns às duas amostras, a saber, os capitais dos pais foram categorias importantes de marca distintiva\de estratificação.

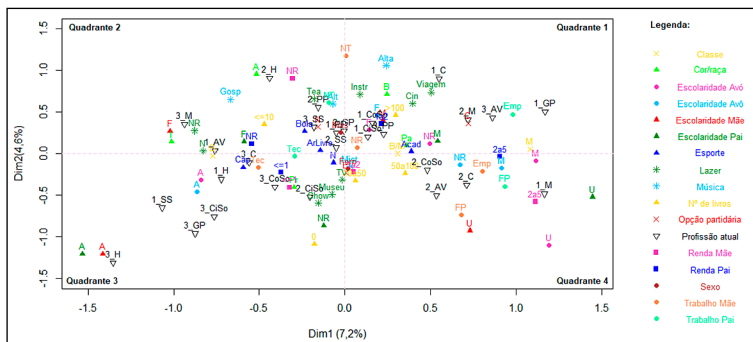
Cabe mencionar que o objetivo do artigo não foi o de fazer uma comparação entre as duas universidades, antes de expor as especificidades de áreas de formação e regionais de cada uma delas, demonstrando qual a relação existente entre os dados do perfil cultural, econômico e simbólico desses alunos\egressos e a posição ocupada pelos mesmos estudantes no mercado de trabalho em diferentes regiões do território nacional.

Análise de correspondência múltipla nos cursos de humanas na UFRB

A Erro: Origem da referência não encontrada apresenta o cruzamento entre as duas dimensões analisadas, considerando variáveis ativas e suplementares. Esse gráfico mostra a associação entre as categorias de cada variável presente na análise, sendo que quanto maior a proximidade das classes, maior a presença de associação.

Categorias que estão ao centro tendem a não estar associadas a alguma outra e se relacionam a variáveis ou indivíduos que não possuem tanta distinção. Para uma visão mais detalhada, recorreremos às avaliações por quadrantes nos gráficos de 2 a 5. No geral, observamos que, nos quadrantes 01 e 04, lado positivo da Dimensão 1, há uma maior concentração de categorias de melhor condição socioeconômica e cultural e categorias de profissões de maior sucesso, embora algumas categorias mais modestas também sejam encontradas nesses quadrantes:

Gráfico 1: Análise de correspondência múltipla UFRB



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

No quadrante 1, espaço em que encontramos os estratos profissionais de maior sucesso associados aos cursos mais prestigiosos (Cinema, Comunicação Social) observamos que as mesmas se associam a marcadores socioculturais ou capitais culturais associados às classes sociais mais altas. (“Mais de 100 livros”; “Empresário” para trabalho do pai; classe “Média” para os pais; Cor/raça “branca” para os egressos; “Viajar nos finais de semana”; música associada à “Classe Alta, e que possuem opção partidária “Centro”). No entanto, observamos que esses marcadores também se ligam às ocupações de maiores prestígios em cursos que havíamos classificado como menos prestigiosos (Ciências Sociais, Gestão Pública). Ainda encontramos a categoria intermediária dos postos ocupados do curso de museologia. Ao mesmo tempo o quadrante agrega o estrato ocupacional de menor sucesso (desemprego) para os cursos mais prestigiosos de Publicidade e Propaganda e Artes Visuais.

Observamos, portanto, que mesmo os alunos detentores dos maiores capitais que fizeram os cursos de Publicidade e Propaganda e o curso de Artes visuais (cursos que elencamos como prestigiosos no centro) não conseguem ocupar as posições que designam ser de maior sucesso para suas áreas de trabalho, logo, encontram-se desempregados. Ou seja, observamos que o mecanismo de reprodução social, no que diz respeito aos capitais culturais, não se impõe para essas carreiras.

Observamos etnograficamente em sala de aula que o curso de Publicidade e Propaganda e o de Artes Visuais possui alunos com um perfil que contempla capitais culturais mais altos comparados com cursos que denominamos de baixo prestígio, portanto, um possível fechamento do mercado para essas áreas na Bahia pode ser elencado como motivo para o desemprego.

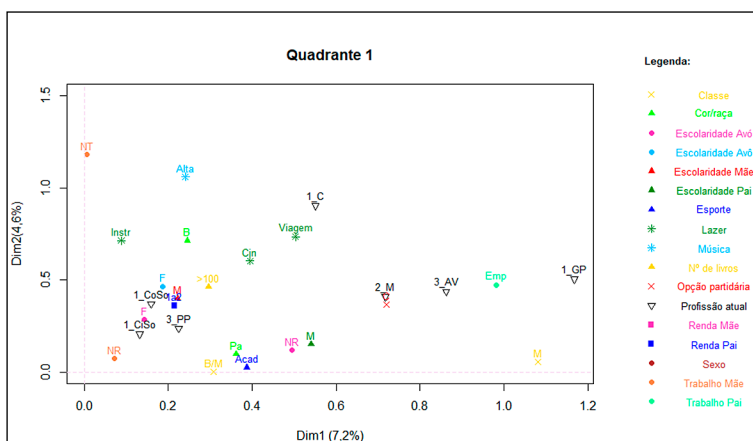
O curso de museologia fica na situação intermediária, na medida em que muitos estudantes, ora encontram-se em empregos subalternos, ora buscam se posicionar em outras áreas. Esse fato pode ocorrer vinculado a problemática de postos de trabalho na área para esta profissão, bem como, visualizamos algumas trajetórias de alunos absentes de capital cultural (tipo de propriedade altamente requisitada pela profissão) que não conseguem se adequar aos postos de trabalhos e propostas exigidas dentro da área.

Já no caso dos cursos de Cinema e Comunicação Social conseguimos constatar elementos de uma reprodução social na medida que, os egressos que possuem os maiores capitais simbólicos conseguem alcançar os postos que almejam e que consideram ser de sucesso. Cabe a observação de que habitualmente conseguimos averiguar a detenção de maior capital cultural e social por parte desses alunos em sala de aula. O curso de Cinema, diferente do curso de Comunicação Social possui uma barreira mercadológica significativa no Brasil e mesmo assim, aparece no Recôncavo como um curso que tem apresentado alunos que se destacam na área e no mercado cinematográfico nacional, já que algumas obras desses alunos foram premiadas. O Curso de comunicação tem tido resultados significativos na alocação

de cargos no mercado de trabalho na Bahia, quando observamos etnograficamente a trajetória da maior parte dos egressos.

No caso do curso de Ciências Sociais e de Gestão Pública constatamos a existência de uma reprodução social, na medida em que os alunos associados a classes mais altas e a capitais mais altos conseguem se posicionar em postos de trabalho que denominam de sucesso em suas áreas. Observamos etnograficamente que os alunos que possuem capitais culturais mais altos conseguem passar em concursos públicos e os alunos do curso de Gestão Pública que possuem capital social inserem-se em cargos de mais alto destaque na região.

Gráfico 2: Análise de correspondência múltipla UFRB



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

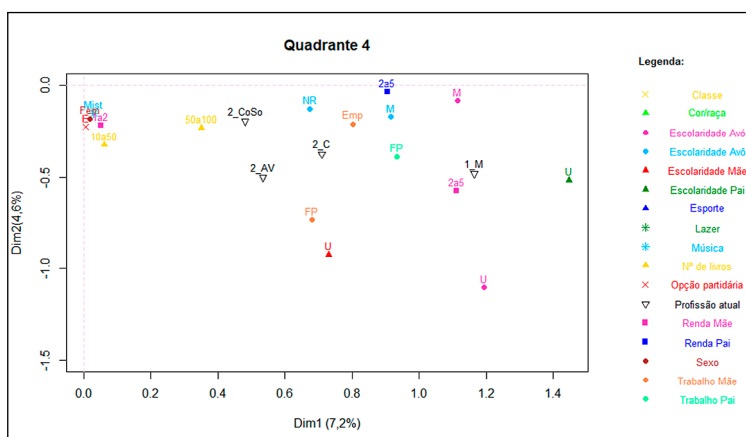
No quadrante 04 abaixo, podemos destacar, quanto à escolaridade, a presença da categoria “Ensino Universitário incompleto/completo” para pai, mãe e avô. Há também categorias de trabalho de prestígio dos pais neste quadrante, “Funcionário público” para pai e mãe e “Empresária” para mãe, assim como a maior categoria de renda dos pais que permaneceu na análise, “de 2.000 a 5.000 reais”. Dentre as profissões, encontramos o estrato de maior sucesso para o curso de Museologia e os estratos intermediários para Comunicação Social, Artes Visuais e Cinema, não apresentando nenhuma categoria de menor sucesso profissional. (Desemprego).

Observamos que os alunos do curso de museologia que possuem pais com um alto capital escolar e profissional (econômico) conseguem se instalar em postos que consideram de sucesso para suas áreas de atuação. Ou seja, o que marca a tomada de posição para o curso de museologia pode ser o *status* profissional e escolar dos pais e dos avós (reprodução social) e nem tanto o peso do capital cultural que está associado ao quadrante 1 e não ao quadrante 4. O fato destacado anteriormente se

assemelha a ideia de Nogueira (2021) quando destaca que os investimentos econômicos dos pais têm sido direcionadores no sucesso escolar dos filhos.

No que diz respeito aos cursos de alto prestígio como Comunicação Social, Artes Visuais e Cinema, aparecem nesse quadrante ocupando o estrato intermediário (ocupações subalternas), ou seja, os egressos ora se encontram em cargos instáveis e de baixo prestígio, ora estão ocupando cargos em outras áreas. Analisamos, portanto, que existe para esses cursos a importância do capital cultural direcionando a ocupação de postos designados pelos mesmos como de destaque, já que o *status* profissional e escolar dos pais e avós, por si só, não consegue dar movimento ascensional às suas trajetórias.

Gráfico 3: Análise de correspondência múltipla UFRB



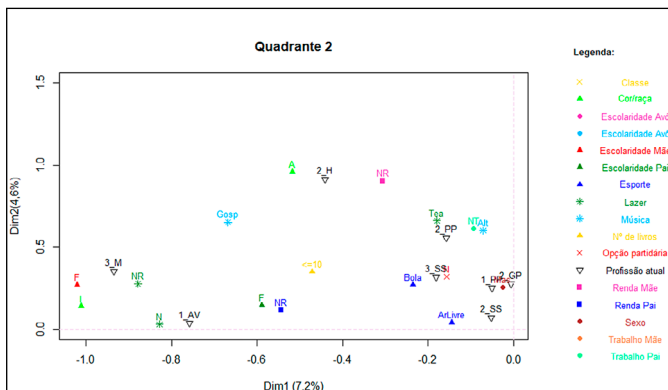
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

No quadrante 2 abaixo, localizam-se os pais dos alunos que possuem menor escolarização como ensino fundamental, que lêem poucos livros anualmente, cujos pais encontram-se sem trabalhar e no que diz respeito à característica racial, encontramos o grupo de alunos indígenas e que dizem não possuir opção partidária. Os estratos profissionais associados a esses alunos são os setores de mais baixo sucesso (desemprego) para o curso de Museologia e para o curso de Serviço Social.²

Observamos então, que ocorre um processo de reprodução social para os egressos que possuem famílias com baixo capital econômico e escolar, no que diz respeito ao caso específico do curso de Museologia e Serviço social, cujos egressos encontram-se desempregados. Os egressos que conseguem empregos subalternos (estrato intermediário) são os egressos dos cursos de História, Publicidade e Propaganda e Gestão Pública.

² Encontram-se nesse quadrante egressos de outros cursos e estratos, todavia a associação estatística se faz muito fraca.

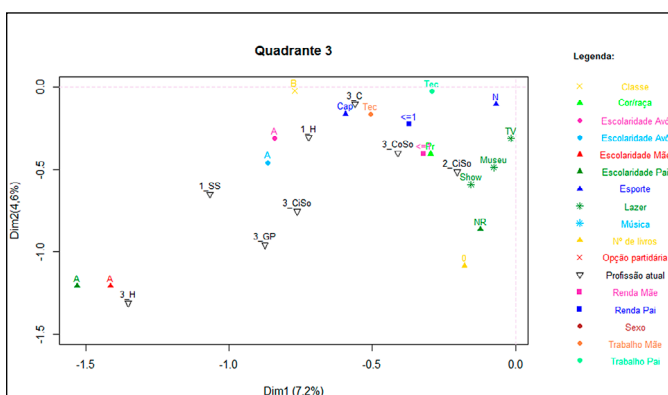
Gráfico 4: Análise de correspondência múltipla UFRB



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

No quadrante 3 abaixo, é ainda mais nítida a concentração de categorias menos favorecidas, ou relacionadas à baixos capitais familiares (analfabetismo dos pais e avós, renda baixa, ocupações técnicas como profissões dos pais, baixa taxa de leitura anual). Esses capitais se relacionam aos egressos dos cursos de História, Gestão Pública, Ciências Sociais, Comunicação Social e Cinema, que estão alocados no estrato de menor sucesso (desemprego). Mas também localizamos as ocupações de maior sucesso para o curso de História e observamos que esses egressos estão associados à origem social baixa e seu sucesso está atrelado aos concursos públicos e a cargos de professores nas redes básicas de ensino e ao curso de Serviço Social (concursos públicos e instituições privadas). Ainda localizamos nesse quadrante os estratos intermediários do curso de Ciências Sociais (empregos subalternos).

Gráfico 5: Análise de correspondência múltipla UFRB

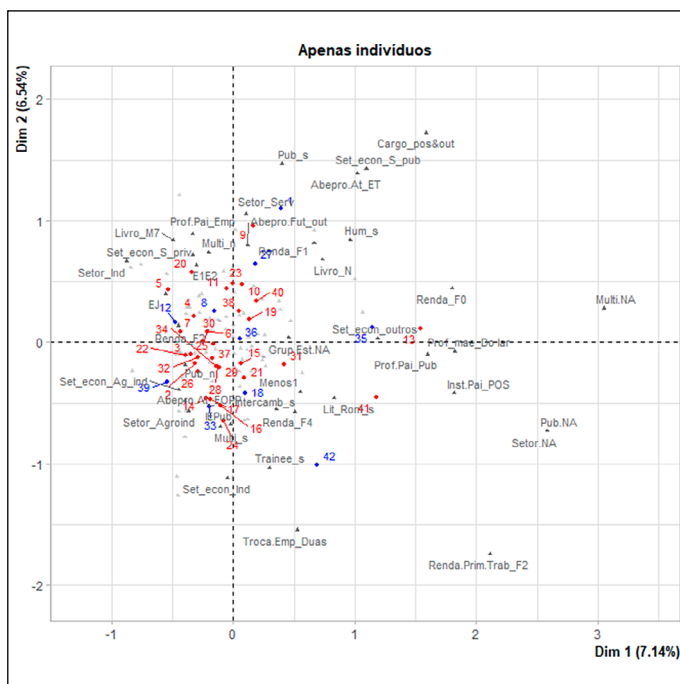


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

Análise de correspondência múltipla no curso de engenharia de produção da UFGD

Apresentamos a seguir a análise de correspondência múltipla dos egressos da UFGD (Universidade Federal de Grande Dourados), em que foram selecionadas as 40 variáveis categóricas ativas que mais contribuíram para a análise:

Gráfico 6: Análise de correspondência múltipla UFGD



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

Observa-se no gráfico que os indivíduos são identificados por números a fim de preservar as suas identidades, sendo os de cor vermelha homens e os de cor azul mulheres. Percebemos que os indivíduos com maior capital cultural (elevadas taxas de leitura em perspectiva interdisciplinar) e com taxa de conversibilidade em capital econômico (faixa de renda f4) se concentram no quadrante inferior direito; dentre eles, os mais distintos são os indivíduos 41 e 42³, os quais, depois do processo de

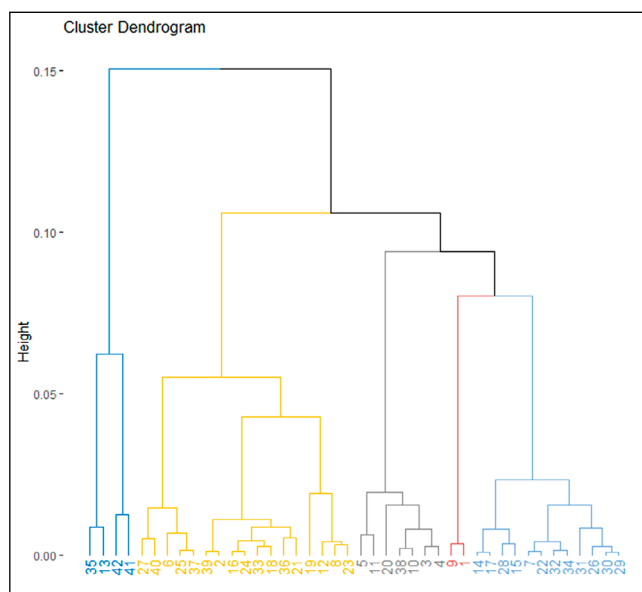
³ No estudo da UFGD mostramos os indivíduos no gráfico, já no estudo da UFRB mostramos as categorias que representavam os indivíduos no gráfico. Realizamos essa diferenciação com fins didáticos para mostrar aos estudiosos de ACM que a técnica pode ser usada ora indicando os indivíduos ora indicando as categorias que representam os indivíduos. Essa diferenciação não interfere nos resultados obtidos.

Trainee em uma empresa americana de alimentos e uma montadora sueca de caminhões, respectivamente, já trocaram de empregos sucessivas vezes, atuando sempre em grandes empresas na região da grande São Paulo e, operam no momento presente em empresas do setor financeiro. Observa-se que possuem sempre ofertas mais vantajosas do ponto de vista financeiro e de carreira, o que indica que a aprovação em um processo de *Trainee* nacional é um capital simbólico importante, com alta conversibilidade para capital econômico. Dentre as variáveis do gráfico, a que se destacou de modo mais importante para adentrarem o processo de *Trainee* foi o fato de terem feito intercâmbio no Programa Ciência Sem Fronteiras.

No quadrante inferior esquerdo, estão localizados indivíduos que tem uma renda intermediária (Renda_f3), logo, estão em galgando posições hierárquicas superiores no interior de grandes empresas multinacionais locais, alguns destes tendo passado por processos de *trainee* internos e com um volume de capital cultural em leitura mediano, entre 1 e 3 livros por ano (Livro_E1-3).

No quadrante superior esquerdo, alguns indivíduos trabalhavam no setor de serviços de empresas locais ou em empreendimentos familiares e, por fim, no quadrante superior direito encontramos egressos em transição, fazendo mestrado ou em fase de transição de área. Posteriormente ao gráfico anterior, realizamos uma análise de cluster para analisar os agrupamentos. Podemos observá-la no gráfico que segue:

Gráfico 7: Análise de Cluster dos alunos da UFGD

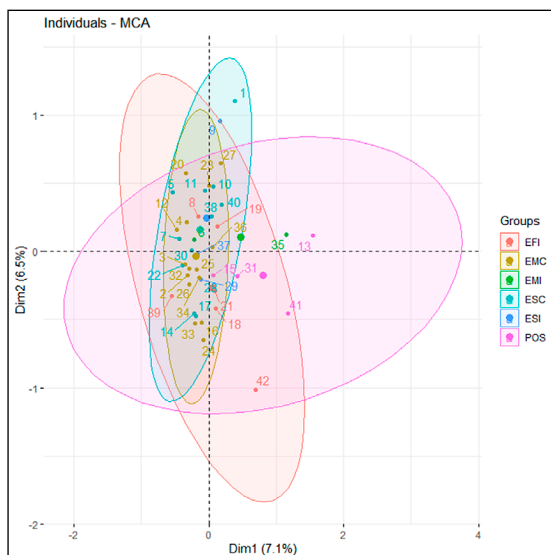


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

Observa-se que, da esquerda para a direita, os indivíduos 13, 35, 41 e 42 tem capitais que se assemelham, especialmente no que diz respeito ao capital dos pais. Observa-se que o aspecto distintivo entre indivíduos se consolida no fato de que 41 e 42 realizaram intercâmbio e processo seletivo de *Trainee*. É importante frisar que esse levantamento foi feito em 2018 e, atualmente, conseguimos constatar que os indivíduos 13 e 35 trabalharam em empresas locais, mas mudaram de setor, uma vez que, o primeiro fez outro curso e criou uma empresa com apoio dos pais e, o segundo trabalha atualmente em uma empresa de informática.

O caso de 42 chama mais a atenção pelo fato de seus pais não terem capital cultural homólogo à trajetória seguida pela mesma. Quando indagada sobre quem teria a incentivado a estudar fora de sua cidade e a buscar outras oportunidades, esta afirmou que sua tia foi a primeira a fazer universidade na pequena cidade na qual ela mora, e esta, por sua vez, era professora na escola em que ela estudava. Logo, obteve incentivo para estudar em uma universidade federal fora de sua cidade. Já o indivíduo 41 nos respondeu que foi o incentivo do pai, que desde criança ensinou-lhe sobre o poder transformador da educação. O último é diretor de uma escola pública que 41 estudou desde criança. Um dos capitais que mais influenciaram na sua distinção foi a escolaridade do pai e da mãe, como podemos ver nas duas elipses a seguir:

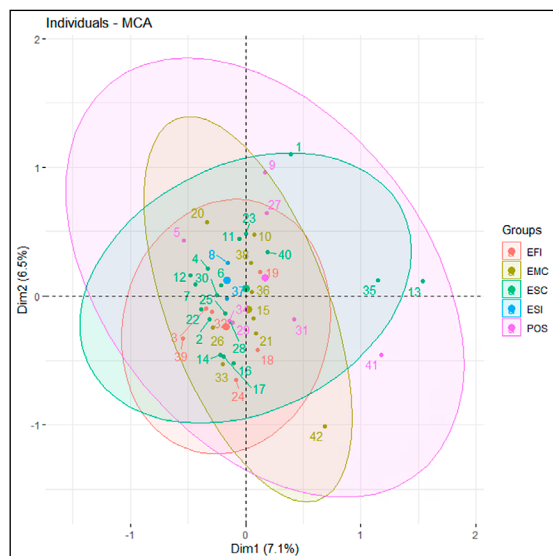
Gráfico 8: Escolaridade do pai⁴



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

⁴ Legenda gráfica: EFI - Ensino Fundamental Incompleto, EMC - Ensino Médio Completo, EMI – Incompleto Ensino Médio, ESC - Ensino Superior Completo, ESI - Ensino Superior Incompleto, POS - Pós-graduação.

Gráfico 9: escolaridade da mãe⁵

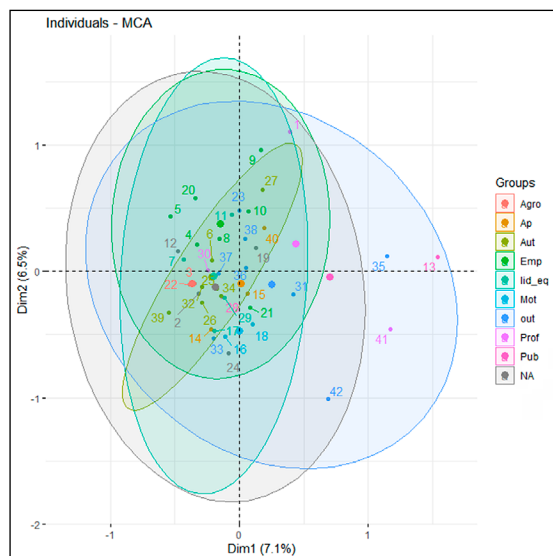


Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

Observa-se nas elipses anteriores que os pais que fizeram pós-graduação, ensino superior completo e incompleto correspondem aos indivíduos que fizeram processos de *Trainee* externos, e que se tornaram empreendedores nos negócios de família, fizeram pós-graduação e se tornaram professores do ensino superior ou passaram em concursos públicos. Outro fator determinante está relacionado a profissão dos pais dos egressos, como podemos verificar a seguir:

⁵ Legenda gráfica: EFI - Ensino Fundamental Incompleto, EMC - Ensino Médio Completo, EMI – Incompleto Ensino Médio, ESC - Ensino Superior Completo, ESI - Ensino Superior Incompleto, POS - Pós-graduação.

Gráfico 10: profissão dos pais⁶



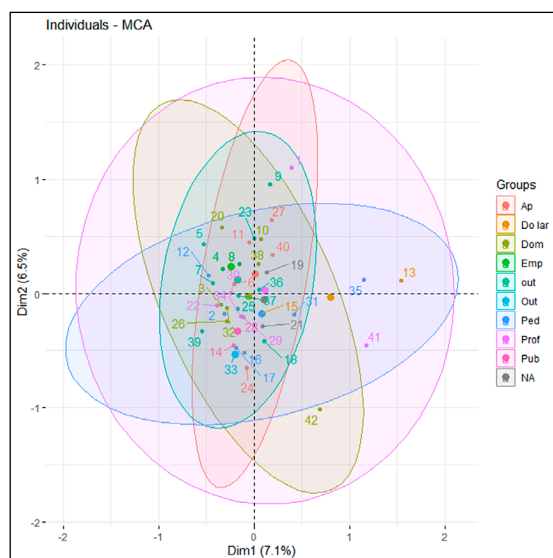
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

Como podemos observar na elipse o termo “emp” = empreendedor, relaciona-se a maior parte dos estudantes que passaram a empreender. Os mesmos em grande parte seguiram a profissão e os negócios dos pais. Já o termo “aut” autônomo é correspondente a atividades de trabalho mais precárias e/ou informais, correlacionando-se mais com egressos que entraram em empresas multinacionais da região e estão progredindo na carreira internamente, de maneira mais lenta que os *Trainees* e empreendedores de negócios da família.

A seguir podemos observar a elipse relacionada as profissões das mães:

⁶ Legenda gráfica: Agro - (agrobussiness), ap - (aposentado), aut (autônomo), emp (empresário), lid_eq (líder da equipe), mot (motorista), prof - (professor), pub - (servidor público), na - não respondeu.

Gráfico 11: profissão das mães⁷



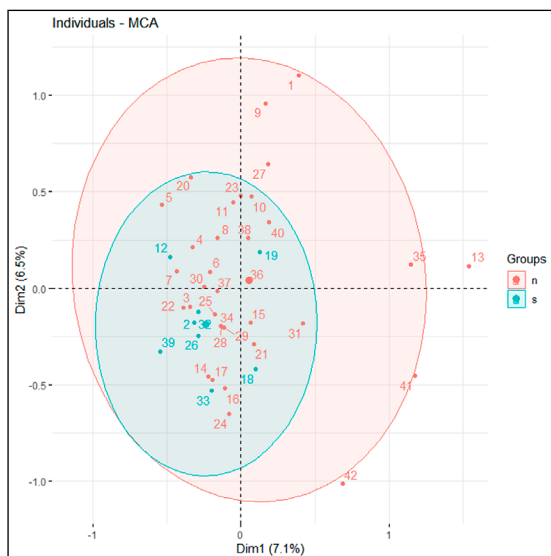
Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

Como podemos notar nas figuras precedentes, os filhos cujos pais eram pedagogos, professores, funcionários públicos e empreendedores conseguiram os melhores postos de trabalho depois de formados. Para refinar essa análise, foram estratificados os cotistas e não cotistas⁸ para averiguarmos suas características, no que diz respeito ao rendimento escolar. A seguir podemos observar a elipse de egressos que foram cotistas:

⁷ Legenda gráfica: AP - (aposentado), do lar (trabalhar em casa), dom, emp (empresário), ped - (pedagogia), prof - (professor), pub - (funcionário público), Na - não respondeu.

⁸ Não usamos as categorias cotistas e não cotistas na UFRB, pois a maior parte dos alunos do centro acessou a universidade por algum tipo de cota (pelo menos 50% dos alunos da instituição entram por cotas) os demais, recebem subsídios para permanências nos cursos citados (65% dos alunos da instituição advinham do ensino básico na rede pública em 2018). Portanto, não conseguimos visualizar uma distinção forte entre eles a partir desta categoria (cotas). (Dados do Censo do Ensino superior, obtidos junto ao INEP).

Gráfico 12: Egressos cotistas e não cotistas⁹



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Software R

De acordo com Peixoto et al. (2016), a discussão sobre o desafio da permanência e sucesso de alunos cotistas durante e após a conclusão do curso é multidimensional, de maior complexidade e requeria uma abordagem mais aprofundada no tema.

Tal aprofundamento é buscado no gráfico 12, na qual foi fixada a variável categórica cotas, para buscar possíveis elementos de distinção entre os egressos. Uma comparação do Índice de Desempenho Acadêmico (IDA) foi feito entre os cotistas (2, 12, 18, 19, 26, 32, 32, 33 e 39) e os não cotistas *trainees* (14, 17, 28, 29, 41 e 42), na qual a exceção foi 26, que era cotista e era o único dentre os cotistas que fora *trainee*.

No grupo de cotistas, a média final do IDA foi de 6,8 ao passo que a média dos não cotistas *trainees* foi de 6,4. Logo, é possível observar que em média o desempenho escolar dos cotistas foi superior. Faz-se necessário pontuar também que duas das cotistas supracitadas se tornaram mães durante a universidade por meio de gravidez não planejada, enfrentando dificuldades adicionais de ordem econômica e familiar. Apenas 2 (28,6 %) dos cotistas fizeram intercâmbio, ao passo que 5 dentre os não cotistas se tornaram *trainees* (83,3%), sendo que 3 destes foram *trainees* em processos seletivos nacionais e 2 foram *trainees* em processos dentro do estado. Nota-se que embora o rendimento escolar de vários cotistas fosse

⁹ Legenda gráfica: cotas: s (sim), n (não).

superior ou próximo dos não cotistas, o capital cultural dos pais e a falta de capital econômico para custear a participação em processos seletivos em grandes cidades acabou restringindo o ingresso e as oportunidades de trabalho para aquela região em que habitavam.

Considerações finais

No caso da UFRB podemos observar que apesar de termos hierarquizado os cursos de maior e menor prestígio, os egressos de maiores capitais culturais e com posições ocupacionais de sucesso se associam no espaço social, logo a separação que tínhamos feito entre profissões de *status* socioeconômico de sucesso e de menor sucesso desaparece. Mesclam-se alunos do grupo 1 e do grupo 2. Dentre os alunos que obtêm maior sucesso profissional estão os alunos brancos e pardos e com mais altos capitais culturais.

Existem dois blocos distintos que segmentam os grupos desfavorecidos. O primeiro diz respeito a uma origem social vinculada a escolaridade fundamental dos pais através da qual se localizam os alunos indígenas e sem opções partidárias. O segundo bloco está associado ao analfabetismo dos pais e avós, a partir dos quais geracionalmente se localizam os alunos\egressos que se declaram pretos\ negros, e que de forma intrigante, integram egressos tanto do grupo de cursos de maior prestígio, como de cursos de baixo prestígio profissional que se encontram desempregados.

Nesse sentido, a origem social dos pais está diretamente relacionada com as características de reprodução social e do *status* (nesse caso ausência de *status*) ocupado por esses alunos\egressos no mercado. Ou seja, independente de se estar num curso de prestígio socioeconômico ou de baixo prestígio, o capital cultural direciona os egressos para ocuparem os melhores cargos (Cinema, Comunicação Social, Gestão Pública Ciências Sociais) e o capital econômico e educacional dos pais direcionaria outros indivíduos para o mesmo destino, como é o caso dos alunos\ egressos do curso de Museologia.

A baixa escolaridade e o baixo capital econômico (baixa origem social) possuem influência na ocupação dos egressos para o desemprego (Museologia, Serviço Social) e para cargos subalternos (História, Publicidade e Propaganda, Gestão Pública). Vale destacar que dentre os indivíduos supracitados estão os alunos indígenas. Observamos uma situação de maior precariedade associada aos pais analfabetos que tendem a direcionar os filhos egressos para situações de desemprego, independente do *status* socioeconômico de seus cursos (História, Gestão Pública, Ciências Sociais, Comunicação Social e Cinema). Vale destacar que esses alunos\ egressos são aqueles que se autodenominam pretos\negros.

Cabe mencionar também que a categoria de maior sucesso profissional ou menor sucesso profissional pode ser ressignificada pelos agentes sociais de acordo com o espaço social e a região ocupada por estes. No presente estudo, observamos que ocupações como as de “professores do ensino básico” para os alunos\egressos do curso de história consistem em uma posição de sucesso, já que este é o objetivo central dos egressos que estão num curso de licenciatura. Em outras situações, cargos públicos comissionados ou privados (instáveis) obtidos através de indicação podem ser vistos pelos próprios agentes como bons cargos, apesar de serem vistos por outros agentes sociais - detentores de cultura legítima- como “bicos”. Para grande parte dos alunos\egressos, sair da situação ou posição em que se encontravam antes da universidade – como filhos de agricultores, camelôs, vendedores de gesso, trabalhadoras de fábricas, mecânicos, bicos, motoristas, serralheiras, secretárias etc. – e conseguirem um *status* ocupacional maior que os anteriormente citados, na maior parte das vezes, é uma forma de se obter sucesso.

No caso da universidade UFGD conseguimos observar o mesmo mecanismo de reprodução que ocorre na UFRB. No entanto, cabe salientar, que os estudantes de cursos de exatas, como é o caso das engenharias, possuem possibilidades e chances mais altas de realizar um processo de reconversão social de destaque, a fim de ocupar cargos mais bem remunerados e de melhor prestígio no mercado de trabalho.

Alguns engenheiros se destacam atuando como *trainees*, se tornam professores, passam em concursos públicos, ou até mesmo, se tornam empreendedores. Os últimos são os indivíduos cujos pais possuem pós-graduação e ensino superior incompleto. Observa-se que, os filhos cujos pais eram pedagogos, professores, funcionários públicos e empreendedores, ocupam postos de trabalho mais prestigiados.

Por outro lado, encontramos egressos que trabalham com seus familiares ou em multinacionais da região em postos mais precários e não saem das cidades em que habitavam. No entanto, observamos os casos não homólogos, cujos pais possuem baixos capitais e cujos filhos conseguem fazer o processo de reconversão. Observa-se que esse fato ocorre devido ao incentivo familiar ou capital familiar que os direciona aos estudos.

Observa-se também no que diz respeito aos cotistas e não cotistas, que os primeiros possuem eventualmente rendimento escolar melhor do que os alunos\egressos *trainees* não cotistas. Todavia, a ausência de capital econômico e cultural familiar, insere por sua vez, esses cotistas em postos de trabalho mais subalternos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. Ana Maria. PEROSA, S. Graziela; LAMANA, Guilherme; MAIA, P. Rafael. *Metamorfoses de uma universidade: os estudantes da USP entre 2000 e 2020*. Tempo Social, v. 36, p. 45, 2024.
- BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre, Zouk, 2008.
- BOURDIEU, Pierre. *The logic of practice*. Stanford, Stanford University Press, 1990.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas*.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- HEY, Ana Paula. Esboço de uma Sociologia do Campo Acadêmico. Edufscar, ed. 1, 2008.
- HUSSON, François; JOSSE, Julie & Le, SEBASTIAN. FactoMineR: An R Package for Multivariate Analysis. *Journal of Statistical Software*, Tirol, v.25, n.1, p.1-18, 2008.
- KLÜGER, Elisa. Análise de correspondências múltiplas: fundamentos, elaboração e interpretação. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, v. 86, p.68-97, 2018.
- NOGUEIRA, Maria Alice. O capital cultural e a produção das desigualdades escolares contemporâneas. *Cadernos de pesquisa*, v. 51, p. 1-13, 2021.
- STONE, Lawrence. Prosopografia. *Revista Sociologia & Política*, Curitiba, v.19, n.39, p. 115- 137, 2011.
- GREENACRE, Michael; BLASIUS, Jorg. *Multiple correspondence analysis and related methods*. Boca-Raton, CRC, 2006.
- PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves; RIBEIRO, Elisa Maria Barbosa de Amorim; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; RAMALHO, Maria Cecília Koehne. Cotas e desempenho acadêmico na UFBA: um estudo a partir dos coeficientes de rendimento. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 21, n.2, p. 569-592, 2016.
- PEROSA, Graziela Serroni; LEBARON, Frederic; LEITE, Cristiane Kerches da. O espaço das desigualdades educativas no município de São Paulo. *Pro-Posições*, v. 26, n. 2 (77), p. 99-118, 2015.